

## Um Corpo Nem para Mim, Nem para o Outro: Hellena<sup>1</sup>, uma Modernização do Caso de Ellen West

Thaís Gazotti

### Resumo

Este ensaio teórico realiza uma leitura fenomenológica do caso de Ellen West em diálogo com uma história clínica contemporânea, Hellena, uma jovem com diagnóstico de anorexia nervosa. As narrativas apresentam o sofrimento presente na experiência do corpo, da identidade e da intersubjetividade, revelando a anorexia como expressão de um conflito existencial profundo do ser-com-o-outro. A recusa alimentar, o isolamento social e a fragmentação da relação com o próprio corpo refletem uma tentativa de proteção frente à invasão do olhar e do desejo pelo outro. O amor, enquanto possibilidade de ser e de existir no mundo, aparece atravessado por medo, idealização e distanciamento corporal. Nessa perspectiva, a anorexia nervosa se configura como uma forma de reorganização identitária diante da fragilidade do eu e do colapso da intercorporeidade. Assim, amor e corpo vivido tornam-se dimensões centrais para compreender o modo de sofrer e existir de quem busca, paradoxalmente, preservar-se do outro e de si.

**Palavras-chave:** Anorexia Nervosa; Psicopatologia Fenomenológica; Amor; Corporeidade; Identidade.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CC BY nc 4.0.

### ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.  
2026; vol15 (2): 421-429

Published Online  
08 de agosto de 2026  
<https://doi.org/10.37067/rpfc.v15i2.1262>

Thaís Gazotti

Psicóloga formada (PUCCAMP).  
Doutora em Ciências (FMUSP).  
Mestre em Psicologia (PUCCAMP).  
Aprimorada em tratamento para  
Transtornos Alimentares no  
AMBULIM (IPq-HCFMUSP).  
Especialista em Psicopatologia  
Fenômeno-estrutural (FCMSCSP).  
Membro da Sociedade Brasileira de  
Psicopatologia Fenômeno-  
estrutural (SBPFE). Professora  
convidada do curso de  
Psicopatologia Fenomenológica da  
FCMSC-SP.

Contato: thaïsgazotti@yahoo.com

<sup>1</sup> Hellena trata-se de um nome fictício adotado para preservar a identidade de uma paciente, cujos aspectos clínicos são discutidos nesse trabalho.

## A Body Neither for Myself nor for the Other: Hellena, a Contemporary Reading of the Case of Ellen West

Thaís Gazotti

### Abstract

This theoretical essay offers a phenomenological reading of Ellen West's case in dialogue with a contemporary clinical narrative, Hellena, a young woman diagnosed with anorexia nervosa. Taken together, these narratives illuminate the suffering associated with the disorder as it unfolds through embodiment, identity, and intersubjectivity, revealing anorexia nervosa as the expression of a profound existential conflict in being-with-others. Food refusal, social withdrawal, and the fragmentation of one's relationship with one's own body emerge as attempts to protect the self from the perceived intrusiveness of the other's gaze and desire. Love, as a possibility of being and existing in the world, appears marked by fear, idealization, and bodily withdrawal. From this perspective, anorexia nervosa may be understood as a form of identity reorganization in response to the fragility of the self and the collapse of intercorporeality. Love and the lived body thus become central dimensions for understanding the mode of suffering and existence of those who, paradoxically, seek to preserve themselves from the other and from themselves.

**Keywords:** Anorexia Nervosa; Phenomenological Psychopathology; Love; Corporeality; Identity.

Publicado pela Sociedade Brasileira Psicopatologia Fenômeno-Estrutural (SBPFE).

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licençaCC BY nc 4.0.

### ARTIGO



Psicopatol. Fenomenol. Contemp.  
2026; vol15 (2): 421-429

Published Online  
08 de agosto de 2026  
<https://doi.org/10.37067/rpfc.v15i2.1262>

Thaís Gazotti

Psicóloga formada (PUCCAMP).  
Doutora em Ciências (FMUSP).  
Mestre em Psicologia (PUCCAMP).  
Aprimorada em tratamento para  
Transtornos Alimentares no  
AMBULIM (IPq-HCFMUSP).  
Especialista em Psicopatologia  
Fenômeno-estrutural (FCMSCSP).  
Membro da Sociedade Brasileira de  
Psicopatologia Fenômeno-  
estrutural (SBPFE). Professora  
convidada do curso de  
Psicopatologia Fenomenológica da  
FCMSC-SP.

Contato: thaïsgazotti@yahoo.com

O caso de Ellen West (Binswanger, 1957) é emblemático para a psicopatologia fenomenológica, contudo, somente pode ser analisado a partir da leitura e apresentação do caso conforme Binswanger considerou estruturar as informações obtidas. Um olhar clínico e com interesse em aspectos da dinâmica e relações interpessoais, poderiam abordar outras informações e desenvolver uma nova reflexão sobre a experiência de Ellen.

O presente trabalho faz uma leitura contemporânea do caso de Ellen West, quase 70 anos após a publicação do caso por Binswanger, articulando com passagens de um atual caso clínico de anorexia nervosa. A análise dialógica enfatiza as aproximações na experiência vivida do transtorno, particularmente no que diz respeito à busca existencial por amor e reconhecimento de si.

## O amor sentido pelo corpo e pela alma

Amar e relacionar-se amorosamente foram temas centrais na dinâmica interpessoal descrita por Ellen em seus poemas ao buscar, através do amor, algo semelhante ao calor do sol que ela sentia, como o modo mais vivo de se sentir viva (Gazotti, 2024). Sua história de relacionamentos amorosos oscila entre seus sentimentos pelo outro de interesse e a permissão familiar para tal relação.

Pela ausência de mais detalhes descritivos sobre a dinâmica dos contatos interpessoais em seus relacionamentos amorosos e familiares, muito fica à mercê da possibilidade reflexiva. Mas, o desenrolar dos seus sentimentos em sofrimento pessoal, mostra o quanto as relações impactaram sua individualidade e possibilidade de ser-no-mundo. Ellen descreve (Binswanger, 1957):

sente-se apequenada e completamente esquecida em um mundo que ela não consegue compreender. (...) sinto-me excluída de toda a vida real. Estou totalmente isolada. Encontro-me dentro de uma bola de vidro. Vejo as pessoas através de uma parede de vidro (...). Anseio demais por conseguir chegar até elas. (...). Estendo meus braços para elas; mas minhas mãos tocam apenas as paredes de minha bola de vidro.

Ellen inicia restrição alimentar autoimposta, exercício físico excessivo através de longas caminhadas e cavalgadas, apresenta humor depressivo, é atormentada pela ideia de estar gorda, impõe-se uma grande perda de peso e faz uso de medicações para acelerar o metabolismo. O transtorno alimentar da anorexia nervosa caracteriza a expressão do seu sofrimento por estar em relação com o mundo e não se sentir adequada. Possui sonhos e desejos para sua vida relacional

com os outros, tal como o desejo de ser mãe, mas a percepção de que o mundo a invade – ao mesmo tempo em que ela se sente distante dele – a conduz para dentro de si mesma e no seu modo de sofrer.

Em um reflexo contemporâneo na década de 2020, apresento Hellena, uma jovem por volta dos 20 anos de idade, próxima da idade de Ellen, também traz, em sua história, o relacionamento amoroso como um tema central. Hellena tem duas histórias de amor em sua vida e incompreensão das relações afetivas familiares, sendo próxima de sua mãe e irmãs e muito distante de seu pai. O início de seus comportamentos de restrição alimentar, caminhadas excessivas, eventuais episódios de purgação por meio de vômito autoinduzido e humor gravemente depressivo, ocorreu em seu primeiro relacionamento como forma de autopunição. Com o tempo, tornou-se fixa a ideia do medo de engordar a partir de demonstrações de interesses relacionais através do apreço físico-sexual.

Hellena faz tratamento com profissionais especializados e chega à melhora de seu humor depressivo, contudo, apresenta significativo conflito e sofrimento para contrapor os comportamentos sintomatológicos frente a seus valores e forma de se relacionar consigo mesma. Não há ideação suicida, mas há o desejo de ser levada à morte durante o sono para que alivie seu sofrer. Apesar desse desejo apresentar-se muito fortemente no momento em que sente estar cheia após uma refeição ou quando não consegue diminuir a quantidade alimentar ingerida no dia, Hellena anseia por encontrar alguém com quem viver a vida e construir uma família, sente-se bem com as demonstrações de carinho que recebe do namorado, porém, completamente desconfortável quando seu corpo é notado e desejado.

O grande desconforto de Hellena se encontra no enfrentamento das relações interpessoais: como lidar com os demais interesses na relação amorosa, na qual se sente cobrada em desempenhar funções que não tem desejo, apesar de gostar de companhia, de cuidar do outro e de ser cuidada. Também tem vontade de trabalhar, mas não acredita em si mesma para desempenhar funções complexas e se envolver com mais um compromisso.

## **O emaranhado na intersubjetividade**

A expressão da experiência de si, com o mundo e com o modo de sofrer é bastante semelhante entre os casos, independente da época, cultura e outras

características sociodemográficas das personagens. Isso expressa o quanto temas sociais, que estão presentes nas formas relacionais humanas, são ansiados e utilizados pelas pessoas para descrever o modo de sofrimento no mundo em que convivem.

“Um corpo nem para o outro” elucida o ponto inicial da leitura fenomenológica da psicopatologia da anorexia nervosa. O Outro, a partir da relação interpessoal, apresenta a reflexão sobre a condição de possibilidade da intersubjetividade para a qual reconhece a necessidade da existência de uma intercorporeidade, que aproxima da condição de possibilidade da corporeidade.

A corporeidade é a condição de possibilidade mais atentada nas constatações e intervenções de tratamentos para a anorexia nervosa. No entanto, ela é a “ponta do iceberg” de uma expressão de sofrimento que mostra iniciar-se na intersubjetividade. Intersubjetividade esta que se inicia pela busca de uma relação segura, calorosa e de reconhecimento desse eu que sofre, mas que encontra interações atravessadoras desse ser sofredor.

Um corpo que não está para o outro traz a compreensão fenomenológica de Merleau-Ponty (1999) do corpo-objeto e do ser-para-o-outro, assim como, de Stanghellini na sua expressão *gaze of other*, na tradução livre: ser percebido pelo outro (Stanghellini & Mancini, 2020); uma vez que pessoas diagnosticadas com transtornos alimentares experienciam a si mesmas como um reflexo da percepção dos outros (Silva et al., 2025). Se é através deste corpo que o outro acessa, reconhece, percebe e causa sofrimento, a intenção de diminuir essa membrana de contato – o próprio corpo – encontra-se na ideia de se proteger da invasão sentida na intersubjetividade, por meio da intercorporeidade.

Este corpo em relação aborda as experiências subjetivas percebidas e a constituição de mundo (Bloc & Moreira, 2018), de modo que ocorre uma percepção de dissonância sobre o que sente pelo corpo e como se sente no corpo. Assim, a perda do contato intersubjetivo através do corpo, seja pela percepção ou pelo emocional, repercute nas relações com o outro e o mundo (Silva et al., 2025). Coloca-se um lugar funcional para o modo de sofrimento psíquico a intenção da pessoa com anorexia nervosa de diminuir ao máximo o seu corpo-objeto para que minimize as possibilidades de interações aversivas com o Outro, em vista de buscar que o corpo seja o mais irrisório possível e relacional apenas a si mesmo (Gazotti, 2023).

Isto expressa o quanto a corporeidade, ao ser tomada enquanto eixo central de transtorno alimentar, leva a aprofundar a compreensão da experiência do sofrimento trazendo à vista a importância da intersubjetividade, uma vez essencial na solidificação da experiência da intercorporeidade (Bloc & Moreira, 2018). Quando observadas as intenções de Ellen e Hellena em encontrar relações amorosas que lhes tragam a percepção de calor e beleza encontrados na natureza, tal como Ellen descreve em seus poemas, é preciso reconhecer o quão íntimos são os contatos das consciências.

A intercorporeidade da relação amorosa aprofunda o contato e o ser transpassado pelo outro. Assim, Ellen escolhe se distanciar corporeamente da sua relação amorosa, abrindo mão do seu desejo de ser mãe; enquanto Hellena se distancia corporeamente da sua relação amorosa pelo enojamento da intimidade sexual, abrindo mão da sua vontade de, um dia, se casar.

“Um corpo nem para mim” retorna para a pessoa que sofre estar diante da dificuldade de ser a si mesma. A ideia de buscar um relacionamento amoroso instiga a encontrar um contato caloroso que lhe traga conforto, mas o encontro segue sendo atravessador de si. Para pessoas com transtorno alimentar da anorexia nervosa, a dificuldade na intersubjetividade traz comprometimento no ser-corporeidade e prejudica o desenvolvimento de uma identidade estruturada. A experiência de sofrimento vivida por pessoas com transtornos alimentares pode ser associada ao processo de reorganização da identidade, devido ao fato de encontrarem dificuldades em se apropriarem de suas próprias experiências (Silva et al., 2025).

Portanto, torna-se comum a pessoa com anorexia nervosa perder a possibilidade de se reconhecer como alguém sem os pensamentos e comportamentos atrelados à manutenção de um corpo mínimo e irrisório e com acentuado isolamento social nas relações. Por tal razão, o ser-anorexia nervosa pode ser compreendido como uma identidade-alternativa, um modo viável de existir restringindo a invasão do outro sobre si (Gazotti, 2023).

## O amor nas desproporções

Em pessoas com transtorno alimentar da anorexia nervosa observa-se um estreitamento do mundo compartilhado, das relações interpessoais, das possibilidades de desdobrar-se no tempo e de constituir uma identidade fortalecida.

Não se pode dizer por todas, mas algumas apresentam notoriamente o questionamento do amor na sua vida.

A corporeidade se traduz enquanto uma expressão máxima do sofrimento sentido na intersubjetividade, que sufoca a identidade fragilizada e presentificada em sua dor e questionamento. Desta realidade de experiência existencial, pode-se refletir sobre a capacidade de amar no contínuo espaço-temporal e na intercorporeidade (Becher, 2024). Contudo, na ausência da intercorporeidade, a qual é esperada na interação, exclui, já de início, o corpo-sexual, logo, o amor-sexual. Preserva-se, assim como a hiper racionalização e a intelectualização, o sujeito como ideia, a ideia do amor no seu constructo romântico.

Em experiências de pessoas com anorexia nervosa em que ainda há preservação da intencionalidade de estar com o outro, encontra-se o desejo romântico de relacionar-se. A ausência de um corpo não promove a concretização do amor intencionado, o que muito poderia ser visto em tempos modernos contemporâneos e tecnológicos nas relações restritamente à distância, nos quais as pessoas podem se apresentar somente como ideias, sem um corpo.

Tanto para Ellen quanto para Hellena, as relações amorosas são mais centrais na busca do real significado do que entendem por amor, encontrar esse outro que está (intencionalmente) para elas, como uma possibilidade de ser a si mesmas. Contudo, para ambas, a busca é pelo amor-afeto, abrindo mão do amor-sexual. A troca com o outro permanece no campo das ideias e da intencionalidade, eliminando da equação a existência de uma matéria relacional, o lugar do ser-sexual, como apresentado por Merleau-Ponty (1999).

(...) o amor é escultor da biografia individual, no sentido da autorrealização autêntica. No mais das vezes, o número de amores da vida de um sujeito (amores, de fato) corresponde ao número de modificações radicais de si mesmo, de turnos da identidade e de seus projetos de sentido, de reorientações do ser empírico e de seu sistema de valores pessoais. Em suma, amar é temporalizar-se. (Becher, 2024).

Amar possibilita um envolvimento em todas os aspectos estruturais das existências, em termos de espaço, tempo, corpo, interação e ser. Proporciona, primordialmente, o sentido para o ser que desdobra em sua historicidade na constituição da sua identidade. Quando na intencionalidade, o amor mantém viva a pessoa como uma ideia, tal como Ellen gostaria de se manter existindo (Binswanger, 1957). Em termos contemporâneos, intenciona-se estar em relação por meio do seu lugar de ser-afetivo aversivo a um ser-sexual, ou seja, vivenciar o amor na relação

enquanto ideia sem a importância da intercorporeidade, vivendo um romantismo assexual. Assim, com o tempo, o sofrimento da pessoa com transtorno alimentar da anorexia nervosa a aproxima do modo de vir a se tornar um aromântico-assexual pela impossibilidade e fragilidade de ser a si mesmo nas relações como mundo e com o outro.

## Conclusão

Esta leitura do caso de Ellen em paralelo ao caso de Hellena possibilita compreender que o sofrimento no transtorno alimentar da anorexia nervosa ultrapassa os limites da corporeidade e se inscreve na intersubjetividade. O corpo torna-se o campo onde se expressa uma experiência profunda de desencontros: com o outro, com o mundo e, sobretudo, consigo mesma. Ellen e Hellena, separadas por quase um século, revelam o mesmo dilema humano: a busca pelo amor como possibilidade de ser, mas também, o medo de se perder nesse encontro. Ambas desejam o calor da relação, mas temem a entrega corpórea que concretiza a relação. O amor-afeto se mantém como uma ideia, um lugar possível diante da ameaça do amor-sexual e do contato com o outro.

Nesse sentido, a anorexia nervosa pode ser compreendida como uma tentativa de reorganização identitária diante do colapso da intercorporeidade. A pessoa busca se preservar em um corpo mínimo para reduzir a intensidade do mundo que a fere. Contudo, ao restringir-se, também restringe o amor, o tempo e o próprio vir-a-ser.

O desafio de Ellen e Hellena está presente em algumas demais vivências humanas: encontrar um modo possível de ser-amado e de amar sem que isso represente o aniquilamento de si. É nessa tensão, entre o desejo de ser reconhecida e o medo de ser invadida, que se revela o drama existencial da anorexia nervosa: torna-se uma luta pela permanência do eu em meio à vulnerabilidade essencial de existir com o outro.

## Referências

Becher, G. E. (2024). Notas sobre o Amor Vivido: Uma Travessia Fenomenológico-Literária. *Psicopatol. Fenomenol. Contemp.*, 13(2), 71–83. <https://doi.org/https://doi.org/10.37067/rpfc.v13i2.1193>

- Binswanger, L. (1957). O caso Ellen West. *Schizophrenie*, 198.
- Bloc, L., & Moreira, V. (2018). Outline of clinical phenomenology for eating disorders inspired by merleau-ponty's philosophy. *THAUMAZEIN*, 6, 116–137. <https://doi.org/https://doi.org/10.13136/thau.v6i0.95>
- Gazotti, T. de C. (2023). *A vivência da anorexia nervosa em primeira pessoa: análise fenomenológica a partir de casos clínicos* [Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/https://doi.org/10.11606/T.5.2023.tde-06112023-155432>
- Merleau-Ponty, M. (1999). *Fenomenologia da percepção* (2nd ed.). Livraria Martins Fontes Editora Ltda.
- Silva, E. B. F., Teles, M. de F. R. P., Castro, N. L. e. S. de, Souza, C. P. de, & Bloc, L. G. (2025). Phenomenological approach to eating disorders: a scoping review. *Frontiers in Psychology*, 16(April). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1547214>
- Stanghellini, G., & Mancini, M. (2020). Body experience, identity and the other's gaze in persons with feeding and eating disorders. *Phenomenology and Mind*, 18(September), 144–152. <https://doi.org/10.17454/pam-181159>